

MANUSCRITO: CONTOS  
TÍTULO: O BARCO  
TOTAL DE PÁGINAS: 003 < Vide verso  
DATA: 01/10/1973

## O BARCO

Hoje voce foi embora derepente, sem que eu mesmo pudesse segura-lo.

Voce me levou até a praia, pediu para brincar um pouco na "água de verdade", e quando eu te soltei, voce fugiu, eu e Gisa ficamos te olhando, voce ainda estava perto, mas já era inatingível. Um menino que eu pedi - encabulado - para busca-lo me disse que a correnteza estava puxando muito, era impossível. Porisso, só me restou ficar sentado na praia te olhando cada vez mais pequeno, mais longe, em direção aos Estados Unidos. Então eu pedi que a noite caísse rápido, escondesse voce dos piratas, porque voce já era independente, mas não tinha crescido tanto que já pudesse lutar pela própria vida.

E eu fico pensando agora em tanta coisa que voce me ensinou, desde o dia em que orgulhosamente Gisa jogou o guaraná no teu casco; aquelas tardes, em silencio, antes de viajar para a Europa, que eu curtia meus sonhos enquanto voce navegava, e depois eu te dava banho com todo carinho, com uma escova de dentes que já não sei aonde está. Mas o teu silencio e tua paz, as marcas que eu fazia no tombadilho cada vez que voce cruzava o lago de ponta a ponta (numa tarde voce conseguiu realizar esta proeza cinco vezes!), a criança que eu fui, o orgulho de mostrar meu barco às pessoas que passavam, a necessidade de competição sempre cedendo passo a sua tranquilidade alheia a tudo, isto tudo fica comigo, voce não sai mais de dentro de mim porque voce navega no meu corpo, seja qual for o seu destino voce será para mim um barco que não morreu nunca, nem a morte trágica dos destroços, nem a morte mais trágica ainda da aposentadoria. Voce será sempre pra mim a sua última imagem, navegando, corajoso, em busca do mar aberto e sem perigo, porque no último momento senti que voce acreditava na vitória, na chegada aos Estados Unidos, enquanto o Povo do Mar sorria com sua vinda. A imagem que guardo de voce é sua veia mais forte q



forte que a onda, causando admiração a todos que estavam perto. Voce transporta o Jeremias-Cortina, a gata que eu...que eu, bem não sei, e também os fantasmas que chegaram e partiram sem que eu pudesse beijá-los (ah, pelo menos a gata eu toquei com as mãos, eu senti que existia).

E que Iemanjá te abraçe e te envolva nos cabelos, ao meu lado tinha uma rosa branca quando eu pedi para que te protegesse, apesar de triste, porque voce tinha escapado de minhas mãos, e eu fiquei tão desarmado que não me veio à cabeça falar contigo, pedir para que voltasses. E que as grandes lições daqueles sábados fiquem sempre dentro de mim, as ~~per~~ esperanças com a vida, os

sonhos (era **um** uma época de esperanças e sonhos) não me abandonem nunca, eu que sinto que eles já vão se perdendo, sumindo como tua vela...tua vela que não sumiu porque eu não te vi desaparecer, tua vela que ainda está aqui, e eu sei que se amanhã eu acordasse e fosse a praia tua vela ainda estaria lá, me esperando, me dizendo que basta ter confinaça, não preparar muito as coisas porque tudo já está pronto, as horas já foram chegadas, é só ir adiante.

Porriso é que não houve ritual, curtição macabra em torno da tua inevitável partida. Gisa reclamou que foi muito de repente, mas eu sabia que tinha que ser assim, era isto que voce queria me dizer - entre as milhares de coisas que aprendi contigo.

Eu te abandono agora aos ventos e as tempestades, à bandeira negra dos piratas, à helice descuidada de ~~tuas~~ irmãos maiores. Que voce siga o teu caminho direto a terras que desejou conhecer, não está em mim mudar uma virgula de teu destino. Nossos caminhos tinham que se separar um dia, eu não tive nem tempo de pensar e agora teu lugar na estante está vazio. Pede, chegando nos Estados Unidos, que te lavem com uma escova de dentes que foi jogava a praia poucos dias antes. Que a mão de uma criança te encontre e te cuide com carinho, e só a mão de uma criança pode te encontrar, aquela criança



que sabe onde está escondida a escova de dentes. Eu pensei em colocar uma mensagem dentro de ti, mas agora eu sei que teu silêncio é maior, tua chegada é suficiente para transmitir tudo que deixaste partindo rápido demais. Eu vou sentir saudades e construir outro igualzinho a ti (talvez com uma vela diferente, a fazenda acabou) e este me acompanhara por algum tempo, eu o amarei tanto quanto a ti, mas sei que ele partirá um dia - a dolorosa experiência hoje na praia me mostrou um destino ~~fatídico~~ fatídico que me acompanhará desde então. Da próxima vez que eu contrair um barco terei uma relação diferente, uma certa nostalgia, que não tive contigo porque voce foi o primeiro, e como primeiro eu pensei que voce ia ficar para sempre

Mesmo assim eu construirei outro e o amarei tanto quanto amei a ti, e encheri a praia de barcos que giram o mundo, que caminham em direção as milhares de mãos que esperam do outro lado, e um dia construirei foguetes de brinquedo que subirão mais alto que a lua, porque acreditam que vão conseguir, não duvidam e não deixam que ninguém lhes barre os passos. Serei o Grande Fazedor de Brinquedos da Terra, eles me ensinarão devagar os segredos mágicos que a fada usava para fazer Pinóquio falar. Que a flecha disparada atinja o alvo, e que o arco nas mãos do Arqueiro se curve com alegria, não era assim que o profeta falava?

Foi exatamente o que senti

--- voltei pra casa  
nova esperança me fez sonhar

Bastava deitar e te esperar

Pois era certo que voltarias  
em nuvens brancas de alvorcer

Adalgisa

11/11/72